ANO 22.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1943 N.º 7225

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O dia de ontem foi um dos mais belos do nosso inverno—luz pura, horizonte largo e profundo, ceu e mar dum azul sereno e imenso e colinas verdes e douradas onde os pinhais extaticos pareciam tirar do solo as avé-marias do seu rosario.

Os arredores de Lisboa tiveram a sua hora inspirada, o remoto anuncio duma primavera que vem antes de tempo—a murmurar, a enlaçar e a prender novos afectos.

Numa povoação rustica, além da formosa Odivelas, de tão gratas reminiscencias conventuais, encontrámos o idilio das aguas—a sinfonia argentina dos açudes, das azenhas ,dos regatos que saltitavam por entre pedras, tecendo colares de prata.

Um rebanho de timidas ovelhas pastava, junto á estrada, emquanto o pastor, absorvido na contemplação inefavel das suas ilusões, tinha ao lado dois cães que, como ele, se deixavam levar pelo encanto da tarde—rasto infinito na direcção do poente.

■

Na mensagem que o sr. general Carmona dirigiu, no dia de Ano Novo, a quantos portugueses andam pelo mundo, vem este periodo:

—Este espirito de animoso sacrificio, de serena confiança e de humana solidariedade anima as saudações e os votos que faço comovidamente, pelo engrandecimento e prosperidade de cada uma das familias portuguesas e pelo maior prestigio da Patria que todos devemos servir e honrar.

O venerando Chefe do Estado faz-se interprete e exemplo da unidade nacional em que devem entrar os portugueses que colocam a sua vida, no vivo concerto da aspiração suprema e comum que é a casa lusitana—berço, lar, templo e clarim da raça.

■

Escreve-nos um «Velho Amigo», em referencia a um artigo nosso, publicado há meses:

—Recordo-me ainda das suas palavras sobre o problema africano e da importancia de que se reveste, com os ultimos acontecimentos. O «continente negro» vai ser outra Terra da Promissão. Mal dos que não acharem espaço nele para se refazerem e criarem a nova epopeia do Trabalho!

Se este ano fôr o ultimo da guerra, assim como se prevê, a Africa, onde tantas antigas civilizações se sepultaram, há-de renascer para um progresso estupendo que fará dela a maravilha da nossa idade.

■

Nas «Canções do Mar e do Vento» por Jaime Selenita, palpita um poeta admiravel—dos que nascem e morrem poetas.

Os versos, que são trabalhados a primor, cantam no ouvido e cantam na alma.

As coisas do mar que ele arranca á sua mudês assumem a eloquencia de vozes onde passam os grandes sopros da Vida.

Em Portugal, onde há tanta poesia, raros são os poetas que a descobrem e a entendem. Jaime Selenita, por direito de eleição, pode dizer, sem falsa vaidade:

—Trago comigo a verdadeira sina da raça, abençoada dos deuses e das musas?

■

No proximo dia 14 deve ser representada, no teatro da Trindade, em recita especial de beneficencia, a nova peça de Fernanda de Castro, ilustre poetisa, dramaturga e novelista, que se intitula «A Pedra no Lago». Teve «a primeira» em Bucareste, na Romania, onde foi acolhida com grande entusiasmo. Entre nós, aguarda-se, com a maior curiosidade e simpatia, a representação em que entram actores de três teatros.

ESPIRITOS FRATERNOS

Não é frequente encontrar quem saiba entender e interpretar, com sinceridade, serenidade, justiça e clareza, a alma, as atitudes e as acções dos contemporaneos de valor.

Há sempre qualquer coisa a mais ou a menos nos juizos que deles se fazem, e não se consegue quasi nunca atingir plena e equilibrada visão, nem da importancia e influencia das obras, nem das tendencias e merecimentos dos homens. São escassas, a-final—a-pesar do que pensam e dizem certos criticos excessivos—, as nossas faculdades de ver exactamente projectadas e firmes, no movediço horizonte do tempo, as figuras espirituais de quantos ultrapassaram, pela grandeza do genio ou pela nobreza das virtudes, a craveira habitual. A inteligencia compreensiva não anda por ai á mercê do primeiro que se gabe de alcançá-la...

Varela Aldemira, pintor de talento, possue-a, porém, no mais alto grau, e isto—caso raro—sem mais leve dano para as suas qualidades de artista notavel. Na tela e no livro é sempre o mesmo probo e veridico evocador de aspectos e presenças que não morrem. E assim mais uma vez o mostra no seu ultimo livro «Estudos de Arte e de Critica», em que umas exaustivas «apostilas» ao estudo de Ricardo Jorge sobre «El Greco» precedem algumas paginas de forte e limpido sabor a proposito de Columbano, de Teixeira Gomes e do malogrado e admirado Mario Augusto.

O «retrato» impressionista que Varela Aldemira nos oferece de Columbano—pois fiel retrato, e não efigie enganosa, ali nos chama e prende a atenção—sai e impõe-se, vivo e flagrante, através dos comentarios e notas a uma serie de cartas de Manuel Maria Bordallo Pinheiro, pai do mestre insigne que «por direito proprio, entrou na historia». *Varela Aldemira acompanha cada uma das cartas, que todas se referem ao então juvenil Columbano, de subtilissimas e sumarias explicações e indicações. O Columbano, que a memoria agradecida dos seus amigos e devotos não pode esquecer—sensivel, susceptivel, humilde no seu orgulho e orgulhoso na sua humildade, em tudo e por tudo genial—já o adivinhava o velho Manuel Maria, apreciador lucidissimo do filho. Varela Aldemira, que foi discipulo de Columbano e o conheceu na intimidade, completa a imagem do Columbano da nossa epoca, do Columbano de ontem, acrescentando-lhe os traços, que nesta perduraram sempre, do Columbano ainda na infancia e na adolescencia. O «retrato» fica dessa maneira iluminado pela reveladora claridade duma só e poderosa luz:—a luz perene de sonho criador que, desde sempre, guiou, envolveu e aureolou a vida exemplar desse vitorioso peregrino da perfeição.*

Poucas palavras dedica Varela Aldemira ao inesquecivel Teixeira Gomes. Mas, todas, palavras significativas e comoventes. E significativo e comovente foi, tambem, inscrever os nomes de Columbano e de Teixeira Gomes ao lado um do outro. O «Exilado de Bougie», cujo perfil Norberto Lopes tão fielmente desenhou, e o exilado das mesquinharias da terra em que ambos nasceram, surgirão perante a posteridade irmanados em igual desejo de transcender as baixezas e miserias cotidianas pelo impoluto anseio de amar e realizar beleza.

JOÃO DE BARROS

Prevejo

a nossa vitoria para este ano —declarou á Imprensa o almirante americano Halsey

NOVA YORK, 4.—Ao contrario das pessoas que supõem que a guerra contra o Japão será muito mais prolongada, do que contra a Alemanha e a Italia, o comandante-chefe das forças navais aliadas no sul do Pacifico, vice-almirante americano W. J. Halsey, manifestou outra opinião. Em entrevista concedida á Imprensa o almirante Halsey declarou: «Prevejo a vitoria das Nações Unidas e a derrota das potencias do «eixo», incluindo o Japão, para o ano de 1943. Espero ver a ofensiva das Nações Unidas, em todo o mundo, muito em breve e espero tambem que os japoneses serão intensamente atacados por todos os lados. A marinha de guerra dos Estados Unidos é decididamente, hoje, muito mais poderosa do que antes do ataque ao Porto das Perolas. Há alguns meses declarei que a nossa estrategia era ofensiva-defensiva. Agora estamos definitivamente na ofensiva. Somos nós que temos a iniciativa».—(E. T.).

ALMIRANTE WILLIAM HALSEY
comandante da frota norte-americana nas aguas de Salomão

Macmillan chegou a Argel
e assumiu as suas funções

ARGEL, 4.—Chegou a esta cidade e assumiu as suas funções o novo ministro residente britanico, junto do Quartel General dos Aliados no norte de Africa, Harold Macmillan.—(E. T.).

A Alemanha responde ao Livro Branco americano sobre a guerra

BERLIM, 4. — A «Correspondencia Politica e Diplomatica» publicou um largo comentario ao «Livro Branco» americano acêrca da «Guerra e da Paz», que foi divulgado pela D. N. B.

Diz-se nesse comentario que a questão da culpa desta guerra está já resolvida por documentos incontestaveis, e que foi Roosevelt quem a quis provocar. Hull, na sua tomada de posição sobre o «Livro Branco», revelou o fim actual do «Livro Branco», declarando que o govêrno dos Estados Unidos espera que essas declarações permitirão aos cidadãos dos Estados Unidos compreender as missões e os problemas do governo americano. Sabe-se que depois das ultimas eleições se fizeram criticas energicas á politica de Roosevelt no Congresso.

Três dias antes de apresentar perante o Congresso o relatorio do primeiro ano de guerra, o presidente tenta defender-se contra a opinião daqueles que dizem que esta guerra foi desencadeada por ele e que até aqui ainda

(Vêr continuação na pagina central)

Os comunicados alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHERER, 4.—O Alto Comando das Forças alemãs comunica:

«Em diferentes seotores da frente, na região do Don e em volta de Estalinegrado, os sovietes tiveram perdas elevadas ao prosseguirem nos seus ataques.

Num porto do Mar Negro, situado na costa do Caucaso, um navio de comercio de grandeza média foi danificado por bombas.

No sector médio da frente os nossos elementos de choque executaram com exito alguns golpes de mão. Os ataques inimigos foram repelidos.

Nas retaguardas dum exercito, bandos sovieticos foram cercados e mais de 400 bandidos destruidos assim como 65 campos entrincheirados e um grande numero de abrigos.

Numerosas armas foram apreendidas, assim como enormes «stocks» de munições e de outras materias de aprovisionamento.

Os combates locais encarniçados a sueste do lago Ilmen continuam.

Na Peninsula dos Pescadores aviões de combate rapidos alemães afundaram um navio de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

«O Seculo»

Entra hoje no seu 63.º ano de existencia o nosso prezado colega *O Seculo*, um dos cotidianos de mais brilhantes tradições do nosso país, que através da sua longa existencia tem desenvolvido uma acção notavel em prol das grandes causas nacionais. Cumprimentamos por esse motivo o seu ilustre director, sr. João Pereira da Rosa, e todos quantos trabalham no *Seculo*.

O TEMPO que faz

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO—Estado do ceu, 5/10 a 7/10 coberto. «Plafond», 400/800 m. Chuva fraca em alguns pontos. Visibilidade, 4/10 km. Nevoeiro em varios pontos. Vento NW, moderado a fresco.

SUL—Estado do ceu, 5/10 coberto. «Plafond», 600/1000 m. Geada nocturna nas regiões do interior. Visibilidade, geralmenet 10/20 km. Alguns nevoeiros matinais. Vento variavel e fraco.

Temperatura em cada zona sem grande modificação.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 13°,3; minima, 6°,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 13°,7; minima, 2°,6.*

O FRIO NO PORTO

PORTO, 4.—(Pelo telefone).—Hoje foi um dos dias mais frios deste inverno. No Observatorio da Serra do Pilar, registaram-se as seguintes temperaturas: ás 8 e 30, na relva, 1°,1; na atmosfera, 2°,7; ás 15 horas, no espaço, 2°,6.

Vai começar o julgamento
do general de Tassigny

PARIS, 4.—O processo contra o general Latrés de Tassigny começa no dia 9 de janeiro a ser julgado perante o tribunal do Estado.

O general é acusado de ter cometido certos actos em prejuizo da segurança do Estado. Tentou, novamente, passar-se para os dissidentes com alguns homens da sua divisão.—(D. N. B.).

O cinquentenario de Rosa Araujo

Os Serviços Culturais da Camara Municipal estão a preparar, sob a direcção do sr. dr. Silva Pinto, uma exposição acêrca de Rosa Araujo e da Avenida da Liberdade, a inaugurar no proximo dia 26, data do seu cinquentenario, no Palacio Galveias.

Automovel Club de Portugal
Manifesto de automoveis

A Direcção do A. C. P. vem por este meio prevenir todos os Ex.mos socios de que, tendo sido resolvida superiormente a substituição dos impressos para os registos de automoveis nas camaras municipais, já depois de a secretaria do Club haver expedido os impressos para esse manifesto, nos termos do Decreto n.º 17.813, ainda hoje em vigor, deverão estes ser considerados sem efeito, bem como as circulares que os acompanhavam.

A Direcção do A. C. P. avisará oportunamente todos os Ex.mos socios por meio de comunicados na Imprensa e por circulares directamente expedidas, do que deverá ser feito sobre tal assunto, em obediencia ás determinações superiores, ainda não publicadas no «Diario do Govêrno».

Lisboa, 4 de Janeiro de 1943.

A Direcção do A. C. P.

Exposição de pombos
e aves canoras e ornamentais

Inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, nos salões da Associação Central da Agricultura Portuguesa, a 13.ª exposição de pombos do ano, aves canoras e ornamentais e pombos correios belgas voados, organizada pela Secção Tecnica de Avicultura daquele organismo.

Em todas as secções, onde se encontram inscriticas algumas dezenas de exemplares, serão disputados varias taças e outros premios.

Tambem figuram na exposição os canarios flautas que se classificaram no concurso de canto realizado na referida Associação no dia 27 do mês findo.

VIDA ARTISTICA
Exposição Acacio Lino

E' inaugurada ámanhã pelo Chefe do Estado, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição ciclica do mestre portuense e professor Acacio Lino. A galeria é constituida por cem quadros, pintura do genero, historica, paisagem, figura, etc. A exposição é realizada sob o patrocinio duma comissão de honra, de que fazem parte escritores, jornalistas, criticos, etc.

Caso de morte esclarecido

O caso da morte do sr. Manuel da Conceição Chambel, preparador da Farmacia Central do Exercito, ficou logo esclarecida no dia que a Policia esteve na residencia da vitima, onde lhe foi facil averiguar não ter havido crime.

A EDITORIAL «INQUÉRITO»

tem a honra de apresentar o primeiro volume das

OBRAS COMPLETAS DE LEÃO TOLSTOI

GUERRA E PAZ

UMA EDIÇÃO COMO NUNCA SE FEZ EM PORTUGAL

Tradução e prefácio do Prof. Dr. José Marinho, com um desenho alegórico, em «hors-texte» de Fred Kradolfer

ALGUMAS OPINIÕES SÔBRE ÊSTE ROMANCE GRANDIOSO

«GUERRA E PAZ» é um dos mais belos prodigios que o cerebro concebeu.

Jean Cassou

«GUERRA E PAZ» é mais que um romance: é a epopeia da vida social e da historia russa durante o periodo das guerras napoleónicas.

Há aí materia para vinte romances do tipo comum. As personagens movem-se num fundo imenso e todas vivem. Tolstoi possuia em grau supremo o dom da caracterização: não toca num ser humano sem o fazer viver.

John Macy

Assim falaria a Vida—se a vida falasse.

Charles Du Bos

«GUERRA E PAZ» é a mais vasta epopeia do nosso tempo, uma «Iliada» moderna, onde se agita um mundo de figuras e de paixões.

Sobre este oceano humano de vagas inumeraveis paira uma alma soberana, que sobreleva e refreia as tempestades com serenidade.

Varias vezes, ao contemplar esta obra, tenho pensado em Homero e em Goethe, não obstante as diferenças enormes do espirito e do tempo.

Romain Rolland

UM VOLUME DE 430 PÁGINAS, GRANDE FORMATO

BROCHADO, 30$00 ENCADERNADO, 50$00

PELO CORREIO, MAIS 3$00

PEDIDOS À **EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L.DA**

Largo Trindade Coelho, 9 - 2.º — LISBOA

CASABLANCA Tel. 2 1369

Empresa José Miguel

HOJE — Grandioso Espectáculo de «Music-Hall»

Suecia Gonçalves

em que faz a sua **ESTREIA** o consagrado **artista** em **ventriloquia,** MARIUS. Completam êste programa: LUIZA IBERIA, SUECIA GONÇALVES, MARIA ALICE, ALVARO BARRADAS, os populares artistas de **FADO:** MARIA AUGUSTA, FRANCISCO DOS SANTOS, JAIME SILVA e o **CONJUNTO ARTISTICO PORTUGUÊS.**

Amanhã, *Noite da Moda, com* **Amalia Rodrigues.**

OLIMPIA CLUB

AMANHÃ ESTREIA DE BRAZALEMA

A maior estrela de bailes classicos espanhois e orientais que até hoje tem vindo a Portugal

E' mais uma grande atracção

que vem enriquecer o maravilhoso programa deste dancing

Constante alegria com a formidavel ORQUESTRA ABEL REZENDE

HOJE HLETHES HOJE

A «BOITE» PREFERIDA

apresenta em pleno êxito

PEPITA SOLER AMELIA MARUNY IZABEL SOLER

ORQUESTRA CARAVANA

Tristão da Silva

Retiro dos Marialvas

Rua da Barroca

Telef.: 25676

Empresa José Miguel

HOJE, às 21 horas, cantam:

MARIA PEREIRA

BRIGIDA SILVA

MANUEL CALIXTO

TRISTÃO DA SILVA

MANOS ALEXANDRES

5.ª FEIRA — NOITE MARIALVA.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

O conselheiro Arnaldo de Almeida Vidal, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, foi exonerado, como requereu, de vogal do Conselho Superior dos Serviços Criminais.

A estatistica comparativa dos rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta no periodo de janeiro a agosto de 1942 e em igual periodo do ano anterior.

Como representantes das empresas ferroviarias foram nomeados para exercer o cargo de vogais do Conselho Superior de Caminhos de Ferro os srs. engenheiros Alvaro Lima Henriques, Augusto Cancela de Abreu e Pedro Joice Dinz.

O engenheiro agronomo Antonio Serras Simões foi contratado para prestar serviço como engenheiro agronomo chefe da Divisão do Fomento Orizicola da colonia de Moçambique.

Foram nomeados para os cargos de vogais do Conselho Tecnico da Produção e Comercio de Lãs os srs. Americo da Cruz e Sousa, e Manuel Pereira.

Um despacho que encarrega o engenheiro de 1.ª classe do quadro do pessoal tecnico da Direcção Geral da Industria, Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, de fazer o estudo da industria dos bordados na ilha da Madeira, e bem assim da industria dos linhos nos Açores.

Procedendo-se agora á organização do recenseamento eleitoral de 1943, convidam-se os cidadãos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscrever-se como eleitores desde 2 de janeiro a 15 de março. A inscrição tem lugar perante as comissões eleitorais das freguesias das suas residencias, as quais funcionam nas sedes das juntas de freguesia.

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DE FADO CASTIÇO

Adelina Ramos

Maria Raquel

Hoje, até de madrugada, pode V. Ex.ª APRECIAR, no seleccionado e acreditado LUSO, encantadores artistas que, no seu genero de fados castiços, não tem rival; é que o LUSO não esquece que é a primeira e unica casa de fados, montada a rigor, em Portugal e, por isso, apresenta sempre os melhores programas e tome V. Ex.ª nota: Adelina Ramos, Maria Raquel, Natividade Correia, Jacinto Pereira, Julio Vieitas, Delfim Lisboa e, para demonstração, a pedido, variações pelos distintos e eximios artistas José Nunes e Pais da Silva. ENTRADA, para ESTA GRANDIOSA NOITE de ARTE, 1.50.

MIAMI

O ANIMADO E SELECTO DANCING APRESENTA:

FESTA DOS REIS

4.ª FEIRA, 6

Voltando a exibir-se o grande exito da noite de Fim do Ano

«PERICON»

Bailado por todas as artistas tipicamente vestidas e acompanhado pelas DUAS ORQUESTRAS

FLORES — VICTORIA

Tangos Swing

DECORAÇÕES — BRINDES — «COTILLONS»

Reservam-se mesas pelo tel. 24282

Teatros e Cinemas

Ceia de artistas

Numa das ultimas noites achavam-se reunidos num restaurante da Avenida alguns artistas musicos. O maestro Jaime Mendes, depois de consultar a lista, chamou o criado e pediu bacalhau.

— Ha bacalhau? — preguntou.

— Vou saber.

— Se houver, traz cozido para todos.

Momentos depois apareceu o empregado e disse:

— Tenha paciencia, maestro. Houve muito bacalhau, houve. Agora só temos uma posta.

Comentario dum dos convivas:

— Olhem que espiga! Se quisermos cear, temos de ir á posta restante.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o escritor teatral Abreu e Sousa (Manuel Gustavo Abreu e Sousa); a actriz Margarida de Almeida (Margarida Pires de Almeida); e os actores Teodoro de Freitas (Luiz Teodoro de Freitas) e Reinaldo de Azevedo (Reinaldo Augusto Alves de Azevedo) ambos afastados do teatro.

1823—Inauguração do novo teatro do Bairro Alto, no largo de S. Roque, esquina da calçada do Duque.

1835—Estreia, no Teatro da Rua dos Condes, da celebre companhia francesa de que fazia parte Emilio Doux.

1866—A actriz Manuela Rey realiza a sua festa em D. Maria, com a 1.ª representação do drama em 3 actos «Um cura de almas», original de João Ricardo Cordeiro Junior.

1872—Primeira representação, no D. Maria, do drama em 1 acto «A ultima crença», de Diogo José Soromenho.

1895—Morre o actor Frederico de Sousa.

1904—Em festa de Francisco Lima, sobe á cena, no Principe Real, a comedia em 1 acto, de Augusto de Lacerda «A flor dos trigais», representada pelo beneficiado, por José da Costa Pina e Ema Rodovalho.

1938—Augusto de Figueiredo estreia-se como artista lirico, no Trindade, na opereta «O Conde de Luxemburgo», em festa de Sales Ribeiro.

CURIOSIDADES

A 4 de janeiro de 1914, primeira recita, em D. Maria, da grande actriz italiana Itala Vitaliani, com o drama em 5 actos «Maria Antonietta», de Giacometti.

LÁ POR FORA

A actriz espanhola Aurora Garcia Alonso recolheu a um sanatorio. Por esse motivo, seu marido, Casimiro Ortas, dissolveu a companhia.

—O tenor Ello Guzman obteve um exito na peça «La tabernera del puerto», no teatro Jovellanos, de Gijóu.

ATRAS DO REPOSTEIRO

O panorama teatral deve sofrer grandes modificações depois da primeira quinzena dêste mês. Fala-se em alterações de elencos, mudanças de companhias, novas empresas e novas parçarias de autores.

—Estreia-se brevemente no Coliseu a opera comica de Planquette, «Os sinos de Corneville», numa realização deslumbrante de cenarios e guarda-roupa e cantada e representada pelos nossos melhores artistas.

—A peça de Arniches «El hombrecillo», está a ser adaptada pelo escritor Alberto Barbosa, para fazer parte do repertorio da companhia de comedias dirigida por «Ribeirinho», a trabalhar no Carlos Alberto, do Porto.

—Maria Teresa Leguani é a primeira bailarina da grande companhia de opera italiana que se estreia sabado de Aleluia, no Coliseu dos Recreios, com a opera «Aida», de Verdi.

—Dizem os jornais de Madrid que a artista espanhola Mari Paz vem brevemente a Portugal cumprir um contrato.

—Entra brevemente em ensaios, no Avenida, a revista em 2 actos «Fora dos eixos».

—A actriz Guilhermina Paiva, com o seu numero de variedades, está a trabalhar em Aviz.

—Partiu para Lourenço Marques, com um contrato de três meses para o Casino Costa, a actriz Emilia Candeias.

—Chegou ontem a Lisboa o escritor Luiz de Oliveira Guimarães, que vem ultimar a sua revista «O diabo á solta», com o seu colega Ramada Curto, peça que entra em ensaios no Trindade ainda este mês.

—Esteve em Lisboa apenas algumas horas, tendo partido de novo para o Porto, o realizador Piero.

—A Emissora Nacional voltou a fazer ontem a transmissão da revista radiofonica «Juizo do ano», original de Mario Marques, com versos de Silva Tavares e musica de Antonio Melo, que alcançou assinalavel exito entre os radiouvintes na noite de 31 de dezembro, desempenhada por alguns dos nossos melhores artistas do genero.

IMAGEM DO DIA

Um filme sublime! Uma obra-prima! O melhor filme do ano! Eis a bôa-nova que o publico, que já teve ocasião de ver «O VALE ERA VERDE...» no TIVOLI propaga por toda a parte—dando assim razão ao juri da Academia Americana que lhe atribuiu o 1.º premio.

«O VALE ERA VERDE...» é, de facto, um espectaculo excepcional, um autentico acontecimento rarissimo no Cinema e que, tão cedo, não se repetirá! Neste momento, exibe-se em todo o mundo com um exito que excede tudo: Na Inglaterra bate, de longe, as receitas de «Branca de Neve». Na America, nem se fala... Em Zurich, na Suiça, «O VALE ERA VERDE...» entrou na 11.ª semana. Em Lisboa acaba de esgotar totalmente a 1.ª semana e entra hoje na 2.ª semana com uma afluencia de publico excepcional.

Até quando?

Os grandes cantores Mina Braga e Alberto Ribeiro nos «Cantares da Radio»

As melhores familias de Lisboa hoje, no Coliseu, vendo «O Mundo em marcha», de triunfante sucesso

A actualidade flagrante, posta em foco através de numeros de observação, de critica, de exaltação patriotica e de fé no Trabalho e na Paz, numeros trasbordantes de emoção, de graça e de deslumbramento, é um dos motivos do interminavel trunfo da grandiosa fantasia «O Mundo em marcha» que hoje se representa, em espectaculo da Moda, no Coliseu, e que todas as noites ali atrai milhares de pessoas entusiasmadas. Alvaro Pereira é incansavel com a sua irresistivel veia comica. Toda a gente ri perdidamente. Numeros liricos de indescritivel encanto. Espectaculo de categoria internacional, unico entre nós baratissimo.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro Bonacho dos Anjos, D. Francisca Maria Ana Cardoso de Meneses Salema, D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), D. Maria Helena Moreira Rato da Fonseca, D. Helena Luiza de Melo Breyner de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor) e D. Amelia Valdarrama Morales de los Rios.

BAPTIZADOS

No Porto, celebrou-se, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, o baptizado da menina Maria José, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Laura Lencastre Serpa de Oliveira e do sr. Antonio Serpa Esteves de Oliveira, servindo de madrinha a bisavó materna sr.ª viscondessa da Gandara e de padrinho o avô materno sr. Luiz de Faria Lencastre. Presidiu ao acto o prior da freguesia, reverendo Matos Soares.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa» recebemos os seguintes donativos: da Companhia Vidreira Nacional, Ld.ª, 150$00; da «Familia S. M.», 152$50.

Para o «pobre Danilo»: de «Eterna Saudade», 5$00; de A. A. S. P., 20$00.

Para uma pobre mulher a favor da qual fizemos um apêlo: de «Constante leitor», 15$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

PELES
DAVID KIT
O maior sortido em casacos de luxo e raposas
Avenida Conde Valbom, 18, 1.º, D.
Telefone 48089

MARIA VITÓRIA
Hoje—ás 20 e 30 e ás 22 e 45—Hoje
a engraçada revista
O SENHOR DA PEDRA
com **Maria Albertina, Laura Alves, Filomena Casado, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Manuel Santos Carvalho** (no «compère»), **Carlos Alves**, etc.

VARIEDADES
Hoje, 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 h.
Ultima semana da engraçadissima comedia que é um prodigio de gargalhadas
NOVOS E VELHOS
Com **Maria Matos** e **Assis Pacheco** nos principais papeis

TRINDADE
HOJE, ÀS 21,30
Beneficio da Associação dos Diabeticos Pobres
A MULHER LEGITIMA
Amanhã: Festa do autor Humberto Delgado e despedida da peça **ASAS**
Telefone: VINTE MIL

AVENIDA
Telef: 27273
A grande fantasia
A Cova da Moura
2 sessões: às 20,30 e 22,45
Arte! Fantasia! Boa musica!

A Metro-Goldwyn-Mayer
tem a honra de apresentar, AMANHÃ, no
São Luiz
JOAN CRAWFORD
e
MELVYN DOUGLAS

num dos melhores filmes do ano
A CICATRIZ DO MAL
(A WOMAN'S FACE)
A estranha história da mulher mais cruel do mundo...
Uma operação cirurgica libertou-a da cicatriz que a desfeava e a envilecera! Mas a alma ficou sempre doente

APOLO Telefone 28643
Uma opereta popular
Noite de S. João
2 sessões: às 20,30 e 22,45
UM ESPECTACULO PARA O POVO

COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL
D. MARIA II no TEATRO DO GIMNASIO
A'S 21 E 30
TELEFONE 20556
RECOMPENSA
VOLTOU O GRANDE EXITO—TODAS AS NOITES

São Luiz
T. 27172—A's 21,30
2.ª semana e ultima
Primavera da vida
(Babes on Broadway)
com Mickey Rooney e Judy Garland

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
2.ª semana
Nunca serás rico!
—Dont never get rich—
Direcção de Sidney Lanfield
com Fred Astaire e Rita Hayworth

TERRASSE
Tel. 20917—A's 21 e 15
O idolo
Aguias Humanas

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
2.ª semana
O vale era verde...
Direcção de John Ford
com Walter Pidgeon, Maureen O' Hara e Mc Dowall

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª semana
SEREI TUA
(NICE GIRL)
Direcção de William Seiter
com Deanna Durbin, Robert Stack e Franchot Tone

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
O Rei da Alegria
Madame X

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
A LEI DA FORÇA
Direcção de **Lloyd Bacon**
com James Cagney, Rosemary Lane e Humphrey Bogart

CAPITOLIO
A's 21
Além no Rancho Grande
A bolsa ou a vida

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O IDOLO
Aguias humanas

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
3.ª semana
Aniki-Bóbó
Filme português, realizado por **Manuel de Oliveira**, com Nascimento Fernandes e um grupo de garotos do Porto

CENTRAL
Tm 24581
MATINÉES DIARIAS
As 21 e 30
Gendoleiro de New-York
Pasteur (cópia nova)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
ROUBO MISTERIOSO
com Jean Arthur

O sabado

foi um dia de intensa actividade aerea no norte de Africa

QUARTEL GENERAL DAS TROPAS ALIADAS NO NORTE DE AFRICA, 4. A 12.ª força aerea aliada destruiu no sabado 23 aviões do «eixo» e danificou outros 34. Por seu lado, a R. A. F. destruiu cinco aviões do «eixo».

Uma poderosa formação de «fortalezas-voadoras» atacou violentamente o porto de La Goulette na area de Tunis. Ao iniciar o regresso, depois de terem deixado os seus objectivos a arder, aquela formação aliada foi atacada por cêrca de 50 «109» alemães e certo numero de aviões italianos. Fazendo fogo cerrado em todas as direcções, as «fortalezas» conseguiram abater 70 dos aviões inimigos, emquanto os bombardeiros norte-americanos «P-38» abatiam dois atacantes.

Todas as «fortalezas» regressaram sem novidade á base, mas perderam-se dois «P-38» norte-americanos.

Neste «raid», as «fortalezas-voadoras» atingiram dois navios mercantes do «eixo» e afundaram outro. Já a 40 milhas de distancia, no vôo de regresso, os pilotos aliados ainda viam o clarão produzido pelos enormes incendios provocados pelo bombardeamento nos depositos de combustivel daquela area.

Na area de Bone, esquadrilhas de «Spitfires» aliados interceptaram formações de «JU-87» do «eixo», que eram escoltados por «FW-190» e «FW-109». Só metade dos atacantes travou combate com as patrulhas aereas aliadas, sendo abatidos 4 «Junkers» e 2 «Fockewulfs», três dos quais pelos «Spitfires» americanos, e danificados outros aviões do «eixo».

Mais tarde, uma pequena formação de «Messerchmidts» e de «Fockewulfs» germanicos foi igualmente interceptada pelos «Spitfires» aliados. Travou-se um pequeno combate, sendo abatidos dois «Messerchmidts» do «eixo».

De todas as operações aereas do dia de sabado, as perdas da R. A. F. limitaram-se a cinco aviões.—(U. P.).

A questão das represalias

contra prisioneiros de guerra

LONDRES, 4.—Sabe-se que Churchill fará uma declaração sôbre a aplicação de algemas a prisoneiros britanicos, quando se reunir o Parlamento depois das ferias do Natal. O govêrno britanico está agora a considerar a nota do govêrno alemão pedindo garantias de que as tropas britanicas serão proibidas de manietar os prisioneiros feitos no campo de batalha. Como se sabe, os prisioneiros alemães algemados, como represalia por terem sido algemados prisioneiros britanicos, foram libertados no dia 12 de dezembro. Esta decisão manter-se-á, seja qual fôr a decisão tomada pelos alemães. Tanto quanto se sabe, os alemães ainda não tiraram as algemas aos prisioneirós britanicos.—(E. T.).

O ministro das Colonias

chega ámanhã á tarde a Lisboa

O paquete «Lourenço Marques», a bordo do qual regressa á metropole o sr. dr. Francisco Vieira Machado, ministor das Colonias, saiu já do Funchal e é esperado amanhã á tarde no Tejo. O navio atracará ao cais da Companhia Nacional de Navegação. O ministro receberá a bordo os cumprimentos das pessoas que o vão esperar, após o que desembarcará e se dirigirá a S. Bento para cumprimentar o sr. Presidente do Conselho.

As despedidas do ministro interino

A' hora de fecharmos o nosso jornal, encontram-se no gabinete do sr. ministro interino das Colonias os directores gerais e chefes de repartição, representantes dos organismos de coordenação economica e dos estabelecimentos dependentes daquele ministerio, que vão apresentar ao sr. dr. Francisco Caeiro cumprimentos pela sua gerencia interina da pasta. O sr. dr. Francisco Caeiro, por sua vez, despedir-se-á do alto funcionalismo na qualidade de ministro interino, visto o sr. dr. Vieira Machado ser esperado amanhã, á tarde, em Lisboa.

NOS MERCADOS DE LISBOA

entrou hoje pouca hortaliça e muito mais cara do que o costume

Já por varias vezes, em sessões publicas e privadas da Camara Municipal de Lisboa, diversos vereadores chamaram a atenção para a conveniencia de o novo regulamento geral dos mercados só ser pôsto em execução gradualmente e na medida em que a sua aplicação não origine transtornos injustos e perturbações sérias. E' que o serviço do abastecimento da população é hoje um problema tão importante e tão dificil, devido á falta de muitos produtos, e sobretudo á escassez de transportes, que é necessario e prudente evitar fazer, directa ou indirectamente, qualquer coisa que possa aumentar ainda as extraordinarias dificuldades já existentes.

Só pode, portanto, ter o caracter de «experiencia»—e experiencia que, em nossa opinião, aconselha a arrepiar caminho—a deliberação do municipio de pôr em vigor tal regulamento no dia de Ano Bom.

Pelo que respeita á hortaliça—que hoje, com a falta de carne, de bacalhau, de arroz, de peixe e de outros produtos, tem mais procura do que nunca—a população lisboeta já hoje começou a sentir os efeitos de tal medida, porque a hortaliça que afluiu aos mercados foi pouquissima e carissima. Basta dizer-se que varios dos escassos produtos que hoje entraram na Praça da Figueira atingiram preços que em muitos casos foram o dobro dos alcançados na semana passada!

E mete-se pelos olhos dentro que, se providencias não forem tomadas, passará a haver muito menos hortaliça em Lisboa e a que aparecer custará «os olhos da cara».

Mas o que ha no novo regulamento que prejudica e descontenta todos quantos vivem do comercio de hortaliças: fazendeiros, carrejões, vendedores de carradas, mulheres dos lugares?

São de duas especies os inconvenientes criados pelo novo regulamento: os que advêm do consideravel agravamento das taxas que os fazendeiros pagavam pela utilização dos espaços nos mercados e pela entrada de cada carroça, galera, camioneta ou carro de bois, e do «recibo» mensal dos vendedores de carradas (que passa de 12$00 a 30$00); e os que origina o novo horario da entrada dos carros com produtos horticolas—que até agora podiam entrar ás 17 e 30 e ás 6 da manhã, com permissão de lá se conservarem até ás 9 e 30, e que passam a poder entrar apenas uma vez, ás 2 e 30, tendo apenas autorização para estar ali até ás 5 e meia, do que resulta que, se por qualquer motivo um carro tiver um atraso que não lhe permita chegar até esta hora, terá de regressar á localidade donde veio sem vender a hortaliça, o ude se conservar na capital até á madrugada do dia seguinte—o que não está certo.

Além disso, o novo horario obriga a gente que trabalha nos mercados no comercio de hortaliça, a levantar-se ás 2 horas da manhã, ou antes, quando até agora se levantava ás 5 ou 5 e 30—o que tambem não se explica.

Os resultados da aplicação de tais medidas foram estes: os fazendeiros retrairam-se, não mandando hoje hortaliça para os mercados, onde só apareceram muito poucos carros, dos mais necessitados; na Praça da Figueira, onde chegam a juntar-se mais de cem carros, apareceram esta madrugada apenas catorze; a hortaliça, em quantidade infima, foi tão disputada que os seus preços duplicaram; no mercado da Ribeira, em vez das dezenas de carros habituais, apareceram apenas dois, tendo o proprietario dum dêles oferecido o seu recheio para a Mitra; e novas aflições para as donas de casa, para os proprietarios e dirigentes de hoteis, restaurantes, pensões e casas de pasto.

Estamos certos de que a Camara Municipal, para defesa dos interesses da população citadina, estudará rapidamente o problema e o solucionará como fôr mais justo e mais conveniente.

As forças do «eixo»

na Tunisia receberam reforços

ZURICH, 4.—As tropas do general Nehring, que operam na Tunisia, receberam nos ultimos três dias, importantes reforços militares, por via aerea.

Submarinos do «eixo» entraram nos portos de Tunis, Gabés e Sfax e descarregaram porções de abastecimentos para as forças germano-italianas, que operam na Tunisia.—(U. P.).

Paraquedistas aniquilados

ARGEL, 4.—Nas ultimas 48 horas foram exterminados mais de 70 paraquedistas alemães, lançados durante a noite á retaguarda das posições aliadas na Tunisia.

Os paraquedistas alemães preparavam-se para provocar destruições no sistema de comunicações e reabastecimento das forças aliadas.—(U. P.).

As fôrças do «eixo» tomaram novas posições na Tunisia

ROMA, 4.—Comunicado oficial: «Na região sirtica, a actividade militar tem sido prejudicada pelas más condições atmosfericas. Um aeroporto avançado do inimigo foi bombardeado pelas nossas formações, durante um bem sucedido ataque nocturno.

Na Tunisia, as forças italianas e germanicas consolidaram os exitos dos dias anteriores e ocuparam novas posições. O inimigo perdeu 5 aviões em combate e outros tantos foram abatidos pelo tiro antiaereo das nossas unidades terrestres.

Um nosso caça não regressou á base, da sua missão de guerra».—(R. R.).

Samuel Hoare e Gort

encontram-se em Gibraltar

MADRID, 4.—Samuel Hoare, embaixador da Grã-Bretanha em Madrid, encontra-se actualmente em Gibraltar, onde tambem consta estar o governador de Malta, marechal de campo Lord Gort. Ambos são hospedes do governador da fortaleza.—(E. T.).

A adesão da Somalia francesa á França Combatente

DJIBUTI, 4—O primeiro acto do novo governador nomeado pela Comissão Nacional da França Combatente, André Bayerdelle, foi mandar libertar todos os simpatizantes com o general De Gaulle que haviam sido presos quando a colonia se encontrava submetida ao govêrno de Vichy. A segunda decisão foi a restrição de todos os aparelhos de telefonia que haviam sido confiscados, permitindo assim que pela primeira vez depois de dois anos. os habitantes voltassem a ouvir as emissões de todo o mundo, sem qualquer restrição.

Aludindo a este facto, o Comissario Nacional Francês da Guerra, e Alto Comissario de Madagascar, general Le Gentilhomme, que actualmente se encontra nesta cidade, disse numa mensagem ao povo: «Tendes estado ás escuras acêrca da guerra; agora sois livres para ouvir quaisquer programas da radio, ler os jornais estrangeiros que entenderdes e exprimir quaisquer opiniões».

O governador Bayerdelle enviou um telegrama de agradecimentos ao comandante das tropas britanicas da Abissinia, major-general Fowkes, pela participação que as forças do seu comando tiveram na libertação da Somalia Francesa.

Realizou-se uma parada das tropas de guarnição que desfilaram perante o general Le Gentilhomme, que estava acompanhado pelo tenente-general «sir» William Platt, comandante-chefe das tropas da Africa oriental e que dirigiu as operações de Madagascar. Foram presos 33 oficiais e funcionarios italianos, que faziam parte da Comissão do Armisticio e não conseguiram partir da Somalia.—(E. T.).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

A resposta alemã

p

(Continuação da 1.ª pagina)

não trouxe senão graves derrotas Três dias antes da mensagem habitua ao Congresso, na qual serão anuncia dos á nação americana novos imposto rigorosos, Roosevelt publica os do cumentos destinados a provar a su inocencia e a demonstrar que não fo o responsavel da guerra, nem das se rias derrotas, nem dos grandes sacri ficios. O fim deste «Livro Branco é, pois, muito claro: Roosevelt não ou sa anunciar no dia 6 de janeiro novo grandes sacrificios, como, por exem plo, a chamada ás fileiras de novos mi lhões de soldados, a redução do nive de vida por falta de viveres, o aumen to de impostos e, por consequencia, aumento astronomico da divida publi ca dos Estados Unidos.

Roosevelt receia a critica iminent do Senado. Roosevelt tem más inten ções em relação á nação americana sabe que esta nação já não tem con fiança nele. Sabe que o povo não elegeu senão devido á sua promessa de não o precipitar na guerra e d não mandar para terras estranhas o novos soldados.

Roosevelt não poderá tirar senã derrotas militares dum programa d armamento que funciona mal e dum situação catastrofica de economia com o pesadelo da inflação como pano d fundo.

Diz-se depois no comentario da D N. B. que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Reich recebeu ha semanas um relatorio sobre a reacção a «Livro de Grew», embaixador americano em Toquio, intitulado «From Tokio».

A politica nipo-americana

Segundo esse relatorio, o livro em questão provocou uma grande indignação na America e provou a muitos americanos que Roosevelt enganou a nação americana no que diz respeito á politica nipo-americana e que provocou directamente a guerra com o Japão e com as outra potencias do Pacto Tripartido.

Segundo as revelações de Grew, o povo americano apresenta as seguintes preguntas: 1.ª—Se o Japão é militar e moralmente tão forte como diz o embaixador americano no seu livro e como informou ao seu governo, quando da sua actividade em Toquio, é incompreensivel que estes relatorios tenham sido ocultados á nação americana e que Roosevelt tenha permitido aos seus homens politicos, almirantes e especialmente ao senador Pepper provocarem constantemente o Japão poderoso e escreverem, por exemplo, que se destruiria o Japão em 90 dias.

2.ª—Se Roosevelt, em virtude dos relatorios do seu embaixador, soube que a força militar do Japão era tão grande, então porque fez a sua politica de provocações, de estrangulamento economico e de reivindicações ultimativas politicas e militares, forçando assim o Japão á unica resposta possivel a uma nação honesta, isto é, á reacção militar?

Segundo o comentario alemão, é indiscutivel que o antigo embaixador americano em Toquio acentuou ainda mais a critica e a desconfiança crescente, de ha muito, da nação americana em relação ao seu presidente.

Esta critica e esta desconfiança da nação americana, em relação aos seus dirigentes, assim como a critica com que se conta do Congresso constituem a razão tactica do «Livro Branco».

Uma má causa deverá ser defendida por uma má publicação. E' superfluo refutar-se com pormenores as declarações desse livro. A compilação arbitraria de documentos e argumentos problematicos de 10 anos atrás privam desde logo esta publicação de qualquer valor documental. As fontes citadas não puderam refutar esse facto de que foi Roosevelt quem quis a guerra.

Miller, adido comercial da embaixada americana em Berlim com os folhetins duvidosos citados por Roosevelt, folhetins nos quais Roosevelt vai procurar as ideias para os seus pontos de vista politicos, não pode eliminar as verificações claras, resultantes do relatorio de 16 de janeiro de 1939, no qual o embaixador da Polonia, Potocki, informou o seu Ministerio da conversa com o embaixador Bullitt. Esse relatorio foi reproduzido pelo «Livro Bran-

o Livro Branco

blicado em Washington

co» do Ministerio dos Negocios Estrangeiros alemão do ano de 1940.

A politica externa de Roosevelt

Diz-se nesse relatorio qual o sentido das directivas que Bullittt recebeu de Roosevelt em relação a Paris. Bullitt informou-me, declara o embaixador, numa conversa de meia hora: 1.º, que se ia fazer uma intensificação da politica externa sob a direcção do presidente Roosevelt, que condena os Estados totalitarios duma forma energica e indubitavel; 2.º, Os preparativos militares dos Estados Unidos em terra, no mar e no ar, efectuados com uma cadencia acelerada, custaram o total de 1.250.000.000 de dolares; 3.º, Na opinião decidida do Presidente, a França e a Inglaterra deverão pôr fim a toda a politica de compromisso com os Estados totalitarios. Estes Estados não deverão entrar em discussão sobre quaisquer modificações territoriais; 4.º, Garantia moral de que os Estados Unidos estão dispostos a abandonar a sua politica de isolamento e de que estarão dispostos a intervir de maneira activa, ao lado da Inglaterra e da França, no caso de guerra. Os Estados Unidos estão prontos a pôr á sua disposição todo o seu potencial financeiro e material.

Diz-se depois no comentario alemão: «Segundo um texto já obtido do «Livro Branco», um consul geral anonimo fez observações obscuras sobre os motivos psico-patologicos da politca externa do Reich. Estas observações não podem refutar o facto claro assinalado no dia 21 de novembro de 1938 pelo embaixador polaco Potocki, ao seu ministro, depois da sua conversação com Bullitt. Nessa conversação Bullitt informou o embaixador polaco das instruções recebidas de Roosevelt em relação a Paris. Potocki escreve no seu relatorio: «Quanto á Alemanha e ao chanceler Hitler, exprimiu-se em termos veementes e colericos. Fez notar que só pelo violencia e, portanto, pela guerra, se poderá pôr fim á louca expansão da Alemanha. Interrogado sobre como imaginava essa guerra futura, Bullitt declarou que, sobretudo, a França, os Estados Unidos e a Inglaterra deveriam, numa medida ampla, intensificar o seu armamento, a-fim de poderem fazer face a uma Alemanha poderosa. A má apologia de Roosevelt, não metodica e não documentada na argumentação, pode ser refutada ponto por ponto.

Pode provar-se de maneira integral que Roosevelt, em 10 anos de politica externa, não fez uma politica de boa vizinhança ou de apaziguamento, mas sim uma politica de imiscuição, de guerra e de agressão.

E' verdade que Roosevelt deve confessar no seu «Livro Branco» que combateu metodicamente contra o isolacionismo e contra a politica tradicional de neutralidade dos Estados Unidos. Assim, graças á sua propaganda belicista judaica, fez com que a opinião publica se transformasse no objectivo passivo da sua politica de guerra e de agressão.

No seu «Livro Branco», Roosevelt não citou nem um só argumento que pudesse desculpar esse facto.

Diz-se no fim do comentario da D. N. B. que esta má apologia dum mau politico e da sua má causa não é senão uma acusação contra o seu autor. A historia provou que a tese de Roosevelt, segundo a qual as potencias do Pacto Tri-partido teriam a intenção de atacar o hemisferio ocidental, é falsa.

Em contrapartida, os acontecimentos historicos das ultimas semanas provaram que a tese alemã, segundo a qual Roosevelt tem a intenção de se imiscuir nos assuntos europeus e de atacar a Europa, é exacta. O mau Livro Branco de Roosevelt não prova nada a seu favor e não pode destruir o juizo da historia: «Franklin Roosevelt foi quem provocou a segunda guerra mundial».—(D. N. B.).

Bonitas palavras não engordam gatos

Joias falsas não adornam ninguem. Comprem verdadeiras na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257 (esquina da rua de Santa Justa).

Cêrca de 300 empregados

dos hoteis Alexandre de Almeida

vão reunir-se numa festa

Festa interessantissima, e que constitue um exemplo a seguir, fruto de uma iniciativa particular e que representa uma consagração ao trabalho—expressa com originalidade e beleza moral—é aquela que se realiza amanhã, ás 22 horas, no salão do Francfort Hotel, do Rossio, pertencente ao grupo de «Hoteis Alexandre de Almeida».

Dizemos mais: essa festa revestir-se-á até de aspectos emocionantes, pela propria natureza do acto e pelo alcance social que ele traduz.

Alexandre de Almeida—o pertinaz e generoso industrial hoteleiro português, e cujo elogio não entra em causa nesta noticia—começou a sua vida de trabalho, como criador, animador, propugnador de hoteis, capazes de honrarem Portugal, em 1916. As bodas de prata da sua actividade passaram em 1941, e já nêsse mesmo ano o sr. Alexandre de Almeida pensou realizar o acto dignificante que só agora vai levar a efeito.

Trata-se de prestar homenagem aos seus mais antigos empregados dos 354 que ganham sua vida nos Palaces do Buçaco e Curia, no Astoria de Coimbra, no Europa, Metropole e Francfort de Lisboa. Reuni-los numa grande parada de trabalho, para recompensar aqueles que têm mais de 5, mais de 10, de 15, de 20 e 25 anos de serviço efectivo, isto sem interrupção.

São 128 os empregados de todas as escalas, serviços e ocupações, que vão ser distinguidos, com o mesmo premio, em graduações, o mesmo diploma de «homenagem ao trabalho», o mesmo agradecimento do homem empreendedor e lutador ao qual o país deve serviços, no ramo tão contingente da sua industria. 4 têm mais de 25 anos de serviço efectivo; 25 mais de 20; 22 mais de 15; 30 mais de 10, e 45 mais de 5 anos.

Chegam esta noite a Lisboa cêrca de 60 empregados dos três hoteis do Buçaco, Coimbra e Curia—e é já o principio da festa. Reunem-se, nas condições do galardão simbolico, por exemplo: um director geral, que é Gil de Almeida, e o mais modesto bagageiro; os directores principais, como Alexandre de Almeida, filho, e os moços de cozinha; os chefes de varios serviços, os fiscais, os guarda-livros, os chefes de recepção—e os mandaretes ou sejam os «chasseurs». Os porteiros, empregados de mesa, copeiros, criadas de quarto, despenseiros, motoristas, chefes de cave e de adega, pasteleiros, lavadeiras, roupeiras, jardineiros, caixas, governantes, escriturarios, operarios electricistas, pintores, decoradores, etc.—com os simples criados agricolas, tratadores de gado, hortelões, tudo que uma organização desta natureza possue. E os dois medicos privativos com os moços de cais.

Os srs. governador civil de Lisboa, presidentes da Camara Municipal e das Associações Industrial e Comercial, director do Secretariado da Propaganda, representante do Sindicato dos Profissionais da Industria Hoteleira—assistem e comungam nesta solenidade de homenagem ao trabalho efectivo, constante e leal.

Além dos diplomas são distribuidos distintivos-medalhas, em ouro e em prata, aos 184 empregados que são objecto da consagração: cada distintivo tem o nome do empregado, e um sinal com os anos de serviço prestado: será um estimulo, um legitimo titulo de hierarquia bem compreendida.

O lado simpatico da festa reside, sobretudo, na igualdade de recompensa, que—se não possue grande valor material—tem uma significação que os homens de bem compreendem.

Guilherme Garrido, o director do Palace do Buçaco, Antonio Fernandes, chefe de cozinha, D. Amelia Garrido, governante superior no Buçaco, e Manuel Antunes, empregado de mesa do Europa—batem o «récord»—26 anos de prestação de serviço permanente.

Depois da sessão solene, que reunirá, além das entidades oficiais e representativas, apenas meia duzia de amigos de Alexandre de Almeida, e jornalistas—realiza-se uma ceia, na qual o chefe de tão importante organização hoteleira, de projecção turistica e patriotica, servirá simbolicamente o primeiro prato ao seu pessoal.

E tudo isto se reveste, sem esforço de compreensão, de um belo significado moral e social.

A acção das tropas *francesas* no norte de Africa

ARGEL, 4.—Destacamentos franceses efectuaram operações de reconhecimento no sector de Medjaz-El-Bab, travando combate com elementos avançados alemães. Os alemães tiveram baixas e os franceses fizeram 17 prisioneiros e trouxeram para as suas linhas armas e munições apreendidas ao inimigo, assim como porções de produtos alimenticios em conserva.

Patrulhas francesas penetraram profundamente nas linhas alemãs do mesmo sector e regressaram á base depois de terem colhido informações reputadas da maior importancia.—(United Press).

Comunicado francês

LONDRES, 4.—Comunicado do Grande Quartel General francês no norte de Africa publicado no domingo á noite: «Na manhã de domingo o inimigo atacou violentamente a sueste de Pont-du-Fahs. Depois de dura luta, estes ataques foram repelidos e com os nossos contra-ataques obrigámos o inimigo a recuar em direcção a Kairuan. Aviões e forças anti-«tanks» americanos tomaram parte nestas operações».—(Exchange Telegraph).

VIGOROSO ATAQUE *da aviação* à ilha de Guadalcanar

MELBOURNE, 4. — Comunicam de Guadalcanar que os aparelhos norte-americanos do aerodromo de Henderson atacaram vigorosamente as instalações japonesas no interior da ilha, nas quais causaram importantes destruições e numerosas baixas entre os efectivos niponicos. Foi pelos ares um deposito de munições e registaram-se varios incendios, que eram avistados a grande distancia.

Os caças norte-americanos reduziram ao silencio quatro baterias de artilharia japonesas.—(United Press).

Comunicado niponico

TOQUIO, 4.—O Quartel General Imperial publicou um comunicado no qual anuncia que formações aereas da Marinha japonesa atacaram e destruiram a base aerea inimiga, que estava a ser construida em Merauke, na Nova Guiné e repeliram incursões adversarias sôbre Rabaul e Sulumi, tendo sido destruidos 12 aviões inimigos, durante combates e pelas defesas antiaereas de Munda e da Ilha de Narukumi.—(R. R.).

CRISTAL BAR DANCING DA MODA

Hoje — Segunda-feira

Debute da bailarina

ANGELITA HERNANDEZ

ERASTO e MARIE CLAIRE

MARI — MERCHE

A Turquia informa-se

As operações militares no Caucaso e no Mediterraneo tomaram, durante as ultimas semanas, uma amplitude inesperada. Depois de libertarem a cidade de Ordzhinikidze, chave da estrada militar que conduz á região petrolifera de Baku, as tropas sovieticas ocuparam a capital da região dos kalmukos e combatem em volta de Novorossisk. As noticias relativas a uma rendição eventual da esquadra russa do Mar Negro deixaram de circular com tanta insistencia. Mas o problema dos estreitos continuou na ordem do dia e os jurisperitos puderam, de novo, curvar-se com afinco sobre os artigos da Convenção de Montreux.

O governo de Ankara conserva-se atento e vigilante. E' essa a primeira condição, uma condição essençial para a manutenção da politica de neutralidade que a nação turca resolveu seguir. A marcha das operações no Mediterraneo tem, para a Turquia, uma importancia identica á dos acontecimentos que estão a desenrolar-se no Caucaso. O que se passa no norte de Africa, e afecta de maneira directa a situação naquele mar, constitue um motivo de preocupação justificada e compreensivel para os dirigentes turcos.

As vitorias que no fim do ano passado coroaram a acção das tropas das Nações Unidas nos teatros de operações europeu e africano, e especialmente os desembarques no Imperio francês do norte de Africa, levaram o governo de Ankara a procurar informar-se para se orientar na previsão de novos acontecimentos de cuja importancia ninguem já duvida.

CONSULTAS DIPLOMATICAS

Em Ankara estiveram recentemente os representantes da Turquia em Berlim, em Kuybishev e em Roma. O primeiro destes diplomatas já regressou a ocupar o seu posto, tendo estado a despedir-se dele, no momento do embarque, o embaixador do Reich na capital turca, Von Papen. As negociações comerciais comuns entre Ankara e Berlim terminaram de maneira satisfatoria, mas o diplomata turco recusou-se a fazer quaisquer declarações publicas sobre o assunto.

Tambem era esperado em Ankara o embaixador turco em Londres, Rauf Orbay, cuja visita chegou a ser oficialmente anunciada. A noticia, porém, não se confirmou. Ninguem duvida de que as transformações registadas durante as ultimas semanas na situação militar nas proximidades do territorio turco tornam as consultas a que nos referimos, não apenas convenientes, mas indispensaveis.

A CONVENÇÃO DE MONTREUX

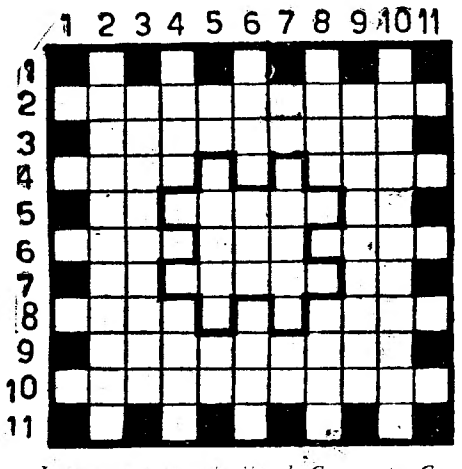
No começo de 1942 era corrente a opinião de que o Caucaso seria invadido, o Egipto ocupado e que não tardaria a produzir-se um movimento irresistivel das forças militares do «eixo» em direcção ao Proximo Oriente. As previsões ontem feitas tinham todo o fundamento. O Caucaso foi invadido e o marechal Rommel aproximou-se, perigosamente, do Vale do Nilo. Mas o esforço feito não permitiu que a manobra assim esboçada se completasse.

O problema dos estreitos apareceu vigorosamente posto na Imprensa de Berlim e de Roma. Tratava-se, fundamentalmente, de internar a esquadra sovietica, no caso de esta ficar impossibilitada de utilizar os outros portos do Mar Negro em poder do exercito russo, e de impedir a passagem de navios carregados com o material de guerra, destinado á U. R. S. S. A Turquia declarou, de maneira categorica, que cumpriria, escrupulosamente, as clausulas da Convenção de Montreux.

O artigo 4.º, desta Convenção, determina que «em tempo de guerra, e não sendo a Turquia beligerante, os navios mercantes, qualquer que seja a qualidade da carga que transportem, terão liberdade para passar através dos estreitos». E' possivel que, no dia em que conseguissem reabrir a via do Mediterraneo ao transito normal dos seus barcos, os anglo-americanos se decidissem a pedir o cumprimento rigoroso desta disposição que jogaria, nessas condições, inteiramente a seu favor. O caso levantaria, certamente, dificuldades, cuja solução dependeria, em grande parte, da situação que nessa altura existisse.—C. F.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 69



HORIZONTAIS—1—Vogal. Consoante. Consoante. Consoante. 2—Nulos. 3—Falar muito. 4—Especie de cápsula coberta por um operculo. Nome de mulher. 5—Duas letras de «igual». Corrompe. Alto ai. 6—Condescenda. Que não é má. Propriedade extensa nas Colonias e especialmente em S. Tomé. 7—Nome duma letra. Ave da familia dos papagaios. Prefixo de negação (inv.º). 8—Potentado indiano. Celebre praia italiana. 9—Antiga vestimenta dos bispos. 10—Obituário. 11—Consoante. Vogal. Vogal. Vogal. Vogal.

VERTICAIS—1—Vogal. Vogal. Vogal. Consoante. Consoante. 2—Dificeis. 3—Escorregar. 4—Feiticeira. Superior. 5—Nota de musica. Espada curta. Canhamo da India. 6—Animais que puxam um carro. Moa. Rolão. 7—Preposição. Mitra papal. Pronome pessoal. 8—Compartimento para receber visitas. Azáfama. 9—Relativa a daltonismo. 10—Critica muito severa. 11—Consoante. Vogal. Vogal. Vogal. Vogal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 68

F	L	A	V	I	E	N	S	E		
P	■	I	M	O	■	T	A	U	■	R
E	D	R	A	S	■	A	C	A	B	E
C	A	I	R	■	C	■	O	V	E	M
U	N	A	■	T	U	A	■	E	L	E
L	■	■	C	O	R	G	O	■	■	M
A	O	S	■	A	I	A	■	O	R	O
T	I	O	S	■	A	■	R	U	I	R
O	L	G	A	S	■	L	I	V	R	A
S	■	R	I	A	■	A	X	E	■	R
	C	O	S	M	O	R	A	M	A	

OS GATUNOS EM ACÇÃO

No assalto que os gatunos realizaram ao consulado da Venezuela, na rua das Flôres, 12, 1.º, e cujo montante do furto se desconhecia chegando a supôr-se avultado, desapareceu apenas uma maquina de escrever.

—Foi preso Antonio da Cruz Veiga, a quem uma criada de servir, Maria da Graça Rodrigues Gomes, moradora na avenida Cinco de Outubro, 245, confiara varios objectos de ouro, entre eles um cordão muito valioso. O Veiga empenhou os objectos e gastou o produto em seu proveito.

—Um agente da P. I. C. prendeu hoje Fortunato Baptista, que andava a monte, por haver praticado varios furtos na região de Caneças. Ao ser preso na calçada de Santana tentou escapar-se, havendo caido desastrosamente e ficado muito contuso.

Um bôdo em Queluz

QUELUZ, 4.—Na sede do batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa, realizou-se ontem a distribuição dum bodo com que foram contemplados alguns legionarios pobres e familias mais necessitadas da localidade.

Presidiu o sr. tenente Manuel Matos, comandante do batalhão, e assistiram os srs. João Crisostomo de Sá, comandante dos bombeiros; Jorge Saramago Simões e Alexandre Montes Pinto, pela Junta de Freguesia de Queluz e varios oficiais da L. P. Dirigiu a entrega do bodo, que constava de diversos generos alimenticios, o sr. comandante de lança Fernando Spratley Marques, coadjuvado por sua esposa sr.ª D. Emilia Spratley Marques e por varios legionarios..

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5.—S. Telésforo, papa martir. Lausperene, está na igreja de S. Jorge de Arroios, ás 9, missa e adoração.

CARTAZ

TEATROS

GIMNASIO—A's 21 e 30—«Recompensa».
TRINDADE—A's 21 e 30—«A mulher legitima».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Novos e velhos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

CINEMAS

S. LUIZ—«Primavera da vida».
TIVOLI—«O vale era verde».
EDEN—«Aniki-Bóbó».
POLITEAMA—«A lei da força».
CONDES—«Nunca serás rico».
CAPITOLIO—«Além no rancho grande».
ODEON—«Serei tua».
PALACIO—«Serei tua».
TERRASSE—«O idolo».
CENTRAL—«Pasteur».
OLIMPIA—«O dia que vive».
LYS—«O idolo».
REX—«O rei da alegria».
PROMOTORA—«Ala-Arriba».
SALÃO IDEAL

BRINDES E CALENDARIOS

Do sr. Antonio Teixeira de Freitas (antiga Casa Mieiro & Teixeira, de bicicletas e acessorios), estabelecido em Coimbra, no Adro de Baixo, recebemos interessantes calendarios para 1943.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Pereira dos Reis realiza ámanhã, ás 16 horas, na sede da Liga de Acção Catolica Feminina, uma conferencia sobre «A liturgia na Epifania».

Farinha Duas Pômbas

Para crianças, adultos ou convalescentes.

Para tomar á chavena, colher ou biberão.

Não irrita orgão algum.

Alimenta. Desenvolve. Fortalece.

E' um produto d'A Mariazinha. Nada há de melhor custe o que custar.

Cada quilo, 12$00

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Companhia Colonial de Navegação
Para FILADELFIA
Navio a sair em 9 de Janeiro, pelas 14 horas
Recebe carga e passageiros.
Para tratar:
Lisboa: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051
Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Companhia Nacional de Navegação
Linha da Costa Ocidental
Vapôr «CABO VERDE»
a saír na primeira quinzena de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:
S. Tomé, Luanda, Lobito e Mossamedes e outros portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação.
Linha rapida da Costa Ocidental e Oriental
Paquete «LOURENÇO MARQUES»
a sair na primeira quinzena de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação
Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens na Delegação Aduaneira de Santa Apolonia até á antevespera da saída dos navios.
Para esclarecimentos e mais Informações:
Em Lisboa — Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026
No Porto — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

CASINO ESTORIL
Programa da Semana
Cinema ás 21 e 30 horas
Segunda-feira, 4—«Roubo misterioso», com Jean Arthur e Joel Mac Crea.
Terça-feira, 5—«Maluco apaixonado», com William Powell e Mirna Loy.
Quarta-feira, 6—«Anjos de cara negra», com Ann Sheridan e James Cagney.
Quinta-feira, 7—«Novos horizontes», com Claud Raine e Jackie Cooper.
Sexta-feira, 8—«Portas de Xangai», com Beverly Roberts e Gordon Oliver.
Sabado, 9—«Dumbo», filme colorido de desenhos animados, de Walt Disney.
Domingo, 10—«As três valsas de Strauss», com Ivone Printemps e Pierre Fresnay.
TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante
A' noite: Baile
ORQUESTRA TOSELLI

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Ernestina Augusta de Almeida Serrano
FALECEU
A Familia participa o seu falecimento, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.
Antiga Agencia de Ricardo Henriques, da rua das Pedras Negras, 9.—Telef. 2 7684

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Praia da Rocha, na casa de Jeremias José Pereira Bravo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 .. T. 10..	1.030$00	1.029$00	1.030$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.048$00	1.046$00	1.050$00
Consolidado 4 %. T. 10.		1.019$00	1.022$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.011$00	1.011$00	1.012$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.135$00	1.135$00	1.140$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.021$00	1.021$00	1.023$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie		—	—
» » 2 1/2 1942 »	973$00	—	974$00
Externas 1.ª serie	—	1.930$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.930$00	—
Externas 3.ª serie	—	1.930$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.930$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	193$00	192$00
Consolid-Centenarios 4 %.	2.375$00	2.272$00	2.377$00
Consolidado 2 1/2 % 1942		—	—
Consolidado 3 % 1942..	1.004$00	1.000$00	1.004$00
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.970$00
Lisboa e Açores port....	895$00	890$00	900$00
Ultramarino cp. T. p....	405$00	400$00	408$00
Portugal port. T. p.....	—	—	1.980$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib	2.100$00	2.080$00	2.150$00
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres.....	—	2.200$00	—
Aguas Lisboa port	—	—	240$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	235$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.....	—	1.120$00	—
Cimentos Tejo..	575$00	575$00	580$00
Cimentos Leiria T. p....		700$00	—
Credito Predial port....	56$50	56$40	56$50
Gas e Electricidade cp.	220$50	220$00	221$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão		1.075$00	1.100$00
Industrial Aliança	507$00	500$00	508$00
Portugal e Colonias....	379$00	378$00	380$00
Nacional Navegação T. p.	1.835$00	1.830$00	1.840$00
Colonial de Navegação..	—	1.800$00	1.880$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	86$00	—
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	530$00	520$00	—
Tabacos de Portugal....	525$00	520$00	—
União Electrica Portug.	15$00	—	—
Cassequel	1.420$00	1.418$00	1.420$00
Agricola das Neves.....	1.005$00	1.000$00	1.002$00
Agricola Colonial.....	665$00	655$00	665$00
Açucar de Angola.....	1.710$00	1.710$00	1.720$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	260$00	258$00	260$00
Ilha do Principe.....	775$00	770$00	780$00
C. Roça Vista Alegre....	—	360$00	390$00
Zambezia T. P.	88$00	87$70	88$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %..	—	—	—
C. P. 6 %.....	—	—	—
C. P. 6 % Beira Baixa...	220$00	217$00	—
F. N. Moagens 5 % T. p.	—	1.015$00	—
União Elect. Port. 5 %.	—	—	—

Comerciantes julgados

no Tribunal dos Generos Alimenticios

Reuniu-se hoje o Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios. Respondeu, em primeiro lugar, Maria Rodrigues da Silva, de Beja, que era acusada de aproveitar a carne dos porcos que lhe morriam de doença para alimentação dos seus criados e outra parte para fabrico de linguiças que eram vendidas em Lisboa.

A ré declarou que a acusação fôra originada por uma vingança de pessoas que lhe queriam mal, visto os porcos que lhe morreram de doença os mandou enterrar.

Foram ouvidas varias testemunhas. O promotor, sr. dr. Antero Cabral, limitou-se a pedir justiça, e o advogado de defesa, sr. dr. Carrusça, procurou demonstrar ao tribunal que a sua constituinte não tinha porcos na altura em que lhe foi feita a acusação.

Em seguida foi julgado Joaquim de Castro Viçoso, com laboratorio de produtos para vinhos e refrigerantes, o qual se encontra indiciado em 2 anos de prisão e 16 contos de multa, por ter adicionado alumen no acido tartarico, destinado ao tratamento de vinhos.

O presidente do tribunal, ao interrogar o acusado, observou-lhe que ele não tinha aproveitado da benevolencia do tribunal, que em 1939 o condenara numa pena leve por um delito identico.

Foram ouvidas como testemunhas de defesa os antigos promotores dos tribunais militares sr. coronel Diniz Preto e major Olimpio de Melo.

O advogado do reu, sr. dr. Ramada Curto, fez uma brilhante defesa do seu constituinte.

A's 16 horas foi lida a sentença, que absolveu a primeira e condenou o segundo arguido em 80 contos de multa, um ano de prisão correccional e igual tempo de multa a 10$00 por dia, o encerramento do estabelecimento pelo prazo dum ano e a afixação da sentença á porta do mesmo.

Exposição de retratos ingleses

no Museu de Arte Antiga

Encontra-se em Lisboa o sr. John Steegman, director adjunto da «National Portrait Gallery de Londres», que vem organizar entre nós uma exposição de retratos ingleses em gravura, que se realiza no Museu de Arte Antiga.

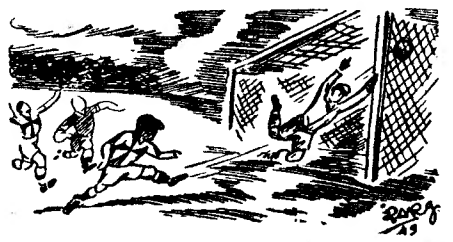
Não é a primeira vez que este ilustre visitante vem a Portugal. Durante o ano dos Centenarios, em 1940, o dr. Steegman foi encarregado da organização e da decoração da «Sala da Aliança» no Pavilhão Historico da Exposição do Mundo Português. Autor de muitos estudos sobre arte, é um dos mais considerados criticos de arte em Inglaterra.

Em seguida ao acto inaugural, o dr. Steegman fará uma palestra elucidativa sobre «O retrato inglês em gravura».

NO CAMPO DAS SALESIAS

Duas selecções de baixo nivel produziram futebol de fraca categoria

Correia Dias ao executar um dos «goals» com impressionante facilidade...



Teixeira, com energia indomavel, consegue bater o guarda-rêdes adversario...

Tenho-me batido sempre pela orientação de que o tempo que as *competições* deixam livre deve ser empregado principalmente na criação do Grupo Nacional de futebol. Sei que é utopico pretender que um país tenha o seu *onze* tal qual como cada clube o tem. Entre outras razões porque são muito diferentes as condições de trabalho num e noutro caso. Ha mantas de retalhos muito bonitas, e ás vezes nem se percebe bem como as peças foram ligadas e combinadas umas ás outras.

Mas não deixam de ser mantas de retalhos. A obra feita duma só peça sempre é outra coisa. Entendo, porém, que deve fazer-se tudo no sentido do grupo nacional. Não só porque a sua actuação constitue a melhor propaganda do Jôgo, como pela propaganda e prestigio que resulta para o proprio país.

Por isso mesmo, com um pouco de boa vontade, estou convencido de que o Porto-Lisboa poderia ter sido o ponto de partida para a formação duma verdadeira Selecção de Portugal. Pelo menos, dar ocasião aos primeiros arranjos, ás primeiras experiencias. De forma a tirar-se qualquer indicação. Para o seleccionador nacional um jôgo desta qualidade, bem aproveitado, valeria bem meia duzia de treinos. E tudo isto, é evidente, sem tirar o interesse de competição á partida das Salesias.

Desenvolvo melhor o meu ponto de vista, afirmando que o seleccionador nacional o deve tambem ser de Lisboa, desde que haja um plano a executar. Basta atentar que é Lisboa que dá o miolo da equipa para se reconhecer a conveniencia da acumulação dos cargos.

* * *

E' a função chamada *seleccionador de Lisboa* que está em causa. Ela só. Limpa de todo o resto. O homem não interessa. Nem o clube a que ele pertença. Nem esta explicação seria necessaria se não fôra a tendencia manifestada por algumas pessoas para insinuar que vivem nos outros os sentimentos que em verdade vivem nêles. O leitor sabe quem é por vezes o adepto mais exageradamente clubista?—*O saltimbanco do clube*, aquele que passou do Sporting para o Benfica, ou vice-versa, que voltou ao Sporting para regressar ao Benfica, depois duma digressão pelo Belenenses, etc. Pregunto: Como se devem encarar as opiniões e os sentimentos dêstes homens?

Já a Selecção que se apresentou no Lima tinha êrros. Assim se compreende a rotura de todas as suas linhas. Citámos alguns dêsses êrros, aliás, batidos pela critica, dum modo geral. Mas a Selecção das Salesias refinou. Alguns dos seus defeitos metem-se pelos olhos dentro. E tão evidentes, e tão graves, que todo o publico, que cada assistente, por menos conhecedor, os viu. Descobrindo-os sem esforço. E quando se passa do *team*. A para o *team* B, a coisa assume então aspectos de fantasia verdadeiramente inacreditaveis. Fazer a dissecação do grupo, nesta orientação, nem já interessa. Para quê?

Sómente quero afirmar que não me lembra ter visto maior destrambelho. E maior desorientação. Que, superior aos êrros da escolha, ainda aparece essa desorientação dum homem que tem por dever orientar, que é porventura o unico que deve ser superior aos acontecimentos, e que se desoriente com a maior facilidade, ao primeiro sopro do vento contrario. Ao ponto de ser o publico a mandar. De se ordenar a dois jogadores—ostensivamente—que abandonem o terreno por haverem falhado uma jogada, e imediatamente após o lance. Que é o mesmo que afirmar: *aqui estão os culpados do que se está a passar*. O publico só não foi obedecido no pedido da transferencia de Albino, em bolandas na asa direita como na esquerda, para o centro. O proposito da asneira era absoluto e irremediavel.

* * *

O *team* do Porto era francamente de baixo nivel. Não sei nem curo de saber se traduz o actual futebol portuense. Porque não ando ligado a esse futebol para decidir em consciencia. No Norte tem-se vivido agarrado—e continua a viver-se—ao Futebol Clube do Porto. Crise no clube; crise no grupo regional. Apogeu no clube; apogeu no grupo regional. Tem sido assim através dos tempos. Continua a sê-lo, pelos vistos. Porque os outros clubes não conseguem subir verticalmente, conquistando um pôsto que o F. C. P. continua a guardar, como se fizesse a coisa mais natural dêste mundo.

Insista-se na afirmação: o *team* do Porto era francamente mau. Apesar disso, jogou o suficiente para virem ao de cima alguns dos muitos defeitos duma selecção lisboeta destrambelhada, como visivelmente o era o *onze* que pisou as Salesias.

A inferioridade portuense foi patente. E o caso é tanto mais para lastimar (causará porcerto apreensões aos responsaveis pelo Jôgo quanto é certo ter sido oposto ao Porto um grupo sem disciplina de jôgo, sem sistema definido, sem ligação, numa palavra, sem unidade, em virtude do grupo ter alinhado praticamente sem médio-centro e quasi sem *interiores*. Mesmo assim, os portuenses não conseguiram impôr-se. Entristece.

Dois grupos desta natureza só podiam praticar futebol de inferior categoria. Ha jogos maus dos quais alguma coisa fica: breves minutos de *association* de conjunto; uma jogada de superior visão; um rasgo genial dum ou doutro jogador. Mas é raro suceder haver tão pouco a recordar. Jogou-se num e noutro lado com falta de orientação, regra ou plano. Com mais sentido das redes por parte do Porto. Com um pouco mais de autoridade pela banda de Lisboa.

* * *

Passo por cima dos que jogaram sofrivelmente, mal ou pessimamente. Do que deixo escrito se depreende que alguns dêles têm desculpa. A desculpa, pelo menos, da transferencia de posição.

Fico mesmo a pensar o que teria acontecido se Teixeira, com a veia com que ontem estava, tivesse alinhado no seu costumado posto? O que, na realidade, só o valorizou. No seu forçado lugar de extremo esquerdo, o energico jogador, pela insistencia na jogada, pela sua extraordinaria vontade, pelo acêrto da combinação e pela força do chute, provocou sempre um fremito de emoção perpassando na assistencia, a quando com a bola nos pés. Empurravam-no, agarravam-no, procuravam tapar-lhe o caminho de qualquer forma. Ele, singularmente tenaz, resistia a tudo. Segue-se logo, na escala de valores, Manuel da Costa, o outro ponta, com boas intervenções, *centros* admiraveis, e passagens a pedir *goal*.

Do lado do Porto, os medios laterais e o avançado-centro foram os elementos mais em destaque. Parece-me, no entanto, embora Correia Dias se tenha revelado nalguns lances, que os elogios da critica a proposito da sua exibição do Lima lhe fizeram mal, pois me deu a sensação de se apresentar como que receoso—intenção clara de intervir apenas nas jogadas de exito—perdida aquela magnifica audacia demonstrada na sua terra.

Que a verdade é esta. Esteve nas Salesias algum *internacional*, em valor absoluto? Aqui fica a duvida...

* * *

Tudo esteve em relação. A propria arbitragem deixou a desejar. Arbitro e juizes de linha não se entenderam. Espirito de colaboração nulo. Ora, nêste sistema de arbitragem, essa colaboração é indispensavel.

TAVARES DA SILVA

Declaração

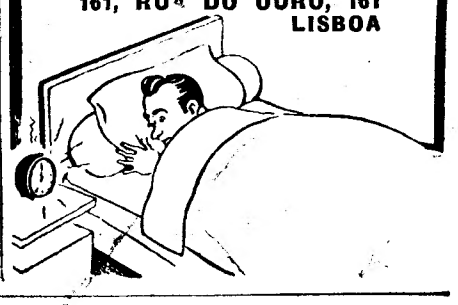
Antonio Antunes dos Santos & C.ª (Irmãos) GARAGE ANTUNES declaram para os devidos efeitos que deixou de estar ao seu serviço o sr. Armando Ferreira da Silva.

A.P.P.
INSTITUTO Carmel
BELEZA E ESTÉTICA
Avenida da Liberdade, 204, r/c.
UM SONHO QUE SE TORNA REALIDADE...
UM GRANDE INSTITUTO COMO OS MELHORES DE PARIS E NEW-YORK

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

JOIAS, OURO, PRATA
COMPRAMOS
sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES LD.ª
17 — R. EUGENIO DOS SANTOS — 17
Antiga Rua de Santo Antão Telef. 24789

RELOGIOS DESPERTADORES
de todos os sistemas e qualidades, artisticos modelos com interessantes e lindas musicas, muito bonitos e próprios para presentes.
Carrilhões, relógios de parede e de mesa do mais fino gosto.
GIRA-SOL
RELOJOEIROS - IMPORTADORES
161, RUA DO OURO, 161
LISBOA



GABARDINE DE ALGODÃO
IMPERMIABILIS
"ULTRA"
A MARCA PREFERIDA
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A R. A. F.

bombardeou

o Ruhr

e a «Luftwaffe»

atacou o porto de Hull

LONDRES, 4.—Cêrca de 100 bombardeiros ingleses efectuaram durante a noite passada um vigoroso ataque aos objectivos militares da região do Ruhr, sobre os quais lançaram milhares de bombas explosivas e incendiarias. Registaram-se consideraveis destruições e incendios nos altos fornos, fundições de aço e em todas as industrias relacionadas com a guerra.

Não regressaram á base 3 dos bombardeiros ingleses.—(U. P.).

A informação alemã

BERLIM, 4.—A D. N. B. informa que na primeira metade da noite de domingo para segunda-feira, os bombardeiros britanicos voaram sobre alguns distritos da Alemanha de oeste. Bombas incendiarias e explosivas causaram prejuizos em bairros de habitação. A população teve perdas. Segundo informações recebidas até aqui, foram abatidos varios aviões ingleses. —(D. N. B.).

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 4.—Ao principio da noite de ontem alguns aviões alemães voaram sôbre os distritos costeiros do noroeste da Inglaterra. Cairam bombas em varios locais. Causaram alguns estragos, mas não há noticias de ter havido vitimas.—(E. T.).

BERLIM, 4.—A noite passada, aviões de combate pesados alemães atacaram o porto de Hull, na foz do Humber. Atingiram em cheio as docas. Nas regiões ao norte e a oeste da cidade e no centro, foram provocados vastos incendios.—(D. N. B.).

Ataques da aviação

ás bases niponicas em Akyab

NOVA DELHI, 4.—Bombardeiros britanicos atacaram varios aerodromos e campos de aterragem, ocupados pelos japoneses em Akyab, nos quais destruiram e danificaram mais de 14 aparelhos inimigos pousados.—(U. P.).

A' hora de fechar

«Raid» de «tanks» britanicos

QUARTEL GENERAL ALIADO NA TUNISIA, 4.—(Reuter).—Os «tanks» britanicos realizaram no sabado um «raid» de hora e meia ás posições alemãs a leste de Medjez-El-Bab. O «raid» foi uma especie de experiencia para futuras acções.—(E. T.).

Tentativas alemãs frustradas

NOVA YORK, 4.—(Reuter).—Noticias recebidas esta tarde do Quartel General Aliado no norte de Africa dizem que os alemães estão a enviar colunas blindadas, numa tentativa para repelirem os franceses das suas posições ameaçadoras em volta de Pichon, no sul da Tunisia. Ontem os alemães atacaram em força com numerosos «tanks» na esperança de obrigarem os franceses a recuar. Com o auxilio de unidades americanas anti-«tanks», os franceses contra-atacaram, obrigando os «tanks» alemães a recuar apressadamente para Kairouan.—E. T.

COLARES «Real Vinicola»

Tinto, das vindimas de 1938, 1937, 1935, 1934, 1933 e 1931.

Branco, da vindima de 1935.

Estes vinhos foram preparados, envelhecidos, engarrafados e selados com as marcas de garantia na *Adega Regional de Colares*.

Encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos

IMPERIUM SALÃO CHÁ
ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27521

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da 1.ª pagina)

comercio de 5.000 toneladas e danificaram gravemente outro.

No sul da Tunisia tropas germano-italianas repeliram forças francesas vindas de oeste.

A aviação atacou com exito notorio transportes inimigos em «rails» e por estrada.

Foram causados incendios com bombas que cairam sobre uma base inimiga.

Aviões de caça e de escolta abateram 5 aparelhos inimigos.

Um submarino alemão afundou a nordeste de Oran um vapor de 5.000 toneladas que fazia parte dum comboio fortemente protegido.

Num ataque diurno duma esquadrilha da aviação britanica contra a região costeira do oeste da França foram abatidos 16 aparelhos inimigos multimotores.

A aviação alemã não teve perdas.

Durante a tarde aviões britanicos lançaram um ataque de diversão contra o oeste da Alemanha.

A população teve perdas.

Foram abatidos 2 aviões.

Foram coroados de exito os ataques diurnos de aviões de combate rapidos alemães contra a costa inglesa.

Aviões de combate alemães atacaram em vagas sucessivas e bombardearam durante a noite o porto de Hull, onde se declararam incendios. —(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 4.—Comunicado: «Na frente central, depois da tomada de Velikie-Luki, as nossas tropas prosseguiram rapidamente no seu avanço e combatem agora encarniçadamente nas proximidades de Novossokolniki, importante entroncamento ferroviario das linhas de Leninegrado-Kiev e Moscovo-Riga. Nas operações de ontem ocupámos uma importante povoação, poderosamente fortificada e defendida, assim como muitos outros pontos fortificados. Causámos ao inimigo cêrca de 2.000 mortos e fizemos para cima de 800 prisioneiros. Destruimos 32 «tanks» e muitas dezenas de camiões e outros veículos. O inimigo continua a bater em retirada, abandonando muito material. 24 horas depois da ocupação de Velikie-Luki, as nossas brigadas de sapadores haviam restabelecido as comunicações ferroviarias com Moscovo. A oeste de Rjev, ocupámos mais 4 povoações e varios pontos fortificados. Entre o material apreendido figuram 10 «tanks», 4 morteiros, 21 metralhadoras, 5 baterias moveis antiaereas e 30 camiões. O inimigo teve cêrca de 1.000 baixas. No curso do Medio Don as nossas tropas penetraram ainda mais no sistema defensivo do inimigo e ocuparam varias povoações, das quais 3 são importantes. Fizemos 1.400 prisioneiros e apreendemos bastantes quantidades de material. E' cada vez mais precária a situação das 22 divisões inimigas, que se encontram cercadas entre o Don e o Volga. Ao sul e sudoeste de Estalinegrado, repelimos varios contra-ataques do inimigo, que sofreu mais de 4 mil baixas e perdeu muitos «tanks», artilharia e camiões. As nossas tropas continuam a avançar nas estepes dos Kalmucos, onde o inimigo bate em retirada. Em Estalinegrado, na zona fabril, destruimos mais 34 casamatas e fortins e ocupámos varios edificios. Fizémos 296 prisioneiros alemães e hungaros. No Caucaso, as nossas tropas depois duma ofensiva que durou apenas 5 dias, conquistaram a importante cidade de Mozdok e prosseguiram no seu avanço, reconquistando mais de 10 povoações, ao longo do caminho de ferro Rostov-Baku. Ocupámos tambem a cidade de Malgobez, stiuada a 40 quilometros a sudoeste de Mozdok. A zona de Naltchik está agora fortemente ameaçada pelo avanço das nossas tropas. Nas operações de ontem o inimigo teve mais de 7 mil baixas e fizemos 3.450 prisioneiros. Durante a semana que findou em 2 do corrente, destruimos 266 aeroplanos alemães. Destes, 98 eram aviões de transporte e foram abatidos na area de Estalinegrado».—(U. P.).

Tripoli

foi atacada

violentamente

pela aviação norte-americana

CAIRO, 4.—As autoridades militares norte-americanas informam que «Fortalezas voadoras» atacaram ao alvorecer com a maior violencia os objectivos militares de Tripoli, onde causaram estragos da maior importancia e atingiram varios barcos ancorados no porto.

Um dos barcos do «eixo» atingidos ficou em chamas.—(United Press).

Reforços aereos para Rommel

CAIRO, 4.—A quasi exausta Luftwaffe que opera na Tripolitania foi, recentemente, reforçada. E' obvio que Rommel, cujas tropas têm sido impiedosamente marteladas do ar, pediu urgentemente maior apoio aereo. Entretanto, no terreno, as tropas avançadas do 8.º exercito continuam a exercer pressão contra as posições do «eixo».—(E. T.).

O oitavo deputado inglês morto em combate

LONDRES, 4.—O tenente-coronel Sonerset Arthur Maxwell, de 37 anos, membro do Parlamento, filho de Lord Farnham, faleceu em resultado de ferimentos recebidos em serviço com uma divisão blindada, no Medio Oriente. Nesta guerra já perderam a vida oito membros do Parlamento, em serviço activo. Ao todo, estão ao serviço nas forças armadas, mais de 100 parlamentares de um total de 615.—(Exchange Telegraph).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 4.—(Reuter)—Comunicado conjunto do Medio Oriente: «Nada temos a anunciar quanto ás nossas forças de terra durante o dia de ontem. Não se registou actividade aerea sôbre o teatro das operações. Na noite de 2 para 3 de janeiro a nossa aviação bombardeou Tunis e Susa. Destes ataques não regressou á base um dos nossos aviões».—(E. T.).

A situação

dos japoneses na area de Buna segundo o comunicado de MacArthur

MELBOURNE, 4.—O Quartel General de MacArthur comunica que é desesperada a situação dos japoneses na area de Buna e que as tropas aliadas estão a preparar-se para envolver Sananda, unica posição agora ocupada pelos niponicos.

As tropas australianas e norte-americanas que avançam em duas direcções diferentes ao longo da praia de Buna juntaram-se ontem no Cabo Giropa, cortando assim por completo a retirada das forças inimigas pelo lado da praia. Com esta manobra envolvente, apenas resta agora um pequeno grupo de tropas japonesas, cercadas no interior da area de Buna, o qual está a ser rapidamente exterminado pelas forças aliadas.

Durante as operações de sabado, que terminaram com a importante conquista da Missão de Buna, os japoneses tiveram, pelo menos, 650 mortos e grande numero de feridos. Perderam, tambem, abundantes quantidades de armas e munições.

As tropas australianas e norte-americanas da area de Buna estão agora a avançar rapidamente sobre Sananda, que é o ultimo ponto de resistencia dos japoneses em todo o norte de Papua.

As forças aereas aliadas estão a apoiar eficazmente as operações.

Os bombardeiros americanos atacaram ás primeiras horas da manhã de hoje as instalações niponicas de Salamauá e de Lae, na Nova Guiné, onde provocaram consideraveis destruições e violentos incendios.—(U. P.).

BEBAM COLARES
HOJE! AMANHÃ! SEMPRE!

Giraud

já respondeu

ao convite de De Gaulle

para terem uma conferencia

LONDRES, 4.—(Reuter)—O correspondente diplomatico do «Daily Telegraph» informa que o general Giraud respondeu já ao convite do general De Gaulle para conferenciar com ele, em territorio francês, sôbre a formação de um poder central mais alto para unir a população francesa que luta pela libertação da França. A resposta é favoravel, embora não seja nitidamente clara; será necessaria mais correspondencia antes de se realizar o encontro.

O correspondente diplomatico diz, no entanto, que se estabeleceram contactos preliminares e que ambos os chefes estão ansiosos por aplanar as dificuldades o mais depressa possivel.

«O Daily Telegraph», no artigo de fundo publicado hoje, declara que deve ser o desejo mais ardente de todos os que querem o bem da França ver a rapida reunião de todas as forças combatentes francesas ao lado das Nações Unidas. «Giraud na sua maneira de proceder sem macula, recusando-se a colaborar com Vichy, está ligado a De Gaulle por laços de simpatia que devem tornar facil a aproximação dos dois generais».—(Exchange Telegraph).

A politica seguida por Giraud

ARGEL, 4.—O informador oficial do govêrno francês em Africa, numa conferencia dada á Imprensa no fim da semana, declarou: «E' o nosso mais veemente desejo, como estamos certos ser tambem o do general De Gaulle, que se estabeleça uma união completa entre nós de maneira a que possamos combater juntos a Alemanha».

Acrescentou que a politica do govêrno do general Giraud era alargar as bases da sua representação, o mais depressa possivel, com varios elementos franceses. O informador acrescentou: «As pessoas que dirigem os negocios da Africa do Norte têm o firme desejo de chegar a um acôrdo com todos os franceses que combatem contra a Alemanha».

O informador assegurou tambem que os prisioneiros politicos aliados, presos antes do desembarque dos aliados, seriam libertados logo que os seus casos tivessem sido investigados. Revelou que os prisioneiros libertados por ordem do general Giraud no dia de Ano Bom tinham sido todos presos antes do dia 8 de novembro. Depois continuou: «Estamos preparados para libertar todos aqueles que se comprometam a não provocar agitações politicas até terminar a guerra. Não lhes preguntamos quais as suas opiniões politicas, mas as pessoas devem-se conter emquanto durar a guerra».

Tendo-lhe sido preguntado se achava que seriam necessarias mais prisões para manter a ordem publica, o informador respondeu: «Parece-me que haverá agora muito poucas».

Finalmente, o informador salientou que o procedimento usado nas prisões realizadas a semana passada, que como Giraud disse, foram necessarias para manter a ordem e evitar novos assassinios, «não era novo em França, sendo conhecido como internamento e utilizado mais para afastar do que prender pessoas que poderiam estar a ameaçar a segurança do Estado, e tinha o fim de se poder averiguar os factos com segurança».—(E. T.).

A «CENTRAL DA BAIXA»

Não foi trespassada

Sobre a noticia publicada na «Republica» de 2 do corrente, acêrca do trespasse dêste estabelecimento para o «Banco Lisboa & Açores», foi-nos autorizado a declarar ser absolutamente falsa tal transacção, lamentando o seu proprietario ter que perder tempo a desmentir tal afirmação, baseada simplesmente em boatos.